

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA – UNILAB**

**EDÊNIA MARIA TORRES UCHÔA, MARA VERLY FERREIRA ARAÚJO,  
RAFAELA CUNHA DE OLIVEIRA CASTRO, RAQUEL GUIMARÃES OLIVEIRA E  
ANA CAROLINE ROCHA DE MELO LEITE.**

**CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO SOCIAL NA IMPLANTAÇÃO E  
UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO EM  
MARANGUAPE – CEARÁ**

**Redenção**

**2015**

**Edênia Maria Torres Uchôa, Mara Verly Ferreira Araújo, Rafaela Cunha de Oliveira  
Castro e Raquel Guimarães Oliveira**

**Contribuição do Trabalho Social na Implantação e Utilização do Sistema de  
Esgotamento Sanitário em Maranguape – Ceará**

Artigo apresentado ao Curso de Pós Graduação  
Gestão em Saúde da Universidade da Integração  
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como  
pré-requisito para obtenção do título de  
especialista em Gestão em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Caroline Rocha de  
Melo Leite

**REDENÇÃO – CE  
2015**

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira**  
**Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da UNILAB (DSIBIUNI)**  
**Biblioteca Setorial Campus Liberdade**  
**Catálogo na fonte**  
**Bibliotecário: Francisco das Chagas M. de Queiroz – CRB-3 / 1170**

---

C782

Contribuição do trabalho social na implantação e utilização do sistema de esgotamento sanitário em Maranguape - Ceará. / Mara Verly Ferreira de Araújo... et. Al.. Redenção, 2015.

21 f.; 30 cm.

Artigo do curso de Especialização em Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Caroline Rocha de Melo Leite.

Inclui Referências.

1. Saúde pública. 2. Saúde pública. 3. Administração. I. Título. II. Araújo, Mara Verly Ferreira de. III. Uchôa, Edênia Maria Torres. IV. Castro, Rafaela Cunha de Oliveira. V. Oliveira, Raquel Guimarães. VI. Melo Leite, Ana Caroline Rocha de.

CDD 614

---

**Contribuição do trabalho social na implantação e utilização do sistema de esgotamento sanitário em Maranguape – Ceará**

**Contribution of social work in the implementation and use of sanitary sewage system in Maranguape - Ceará**

**Edênia Maria Torres Uchôa<sup>1</sup>, Mara Verly Ferreira Araújo<sup>1</sup>, Rafaela Cunha de Oliveira Castro<sup>1</sup>, Raquel Guimarães Oliveira<sup>1</sup>, Ana Caroline Rocha de Melo Leite<sup>2</sup>**

**<sup>1</sup> Pós-graduanda do Curso de Especialização Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB**

**<sup>2</sup> Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB**

**Título resumido – Contribuição do trabalho social**

**Contribution of social work**

**Autor para correspondência**

**<sup>2</sup> Ana Caroline Rocha de Melo Leite**

**UNILAB**

**Unidade Acadêmica dos Palmares**

**Rodovia CE 060 – Km 51**

**CEP – 62.785-000 Acarape - CE**

**E-mail – acarolmelo@unilab.edu.br**

## **RESUMO**

Nos últimos anos, os investimentos em saneamento cresceram vertiginosamente, com a sociedade assumindo a universalização desse processo, proporcionando benefícios à saúde. Esses envolvem aspectos econômicos e socioculturais. Assim, obras de intervenção física de saneamento não podem se dissociar do trabalho social, respeitando a percepção sociocultural dos beneficiados. O artigo visou conhecer a implantação e utilização do Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) no município de Maranguape – CE e a contribuição do trabalho social nesse processo. O estudo utilizou-se de pesquisa documental e entrevista, com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa documental apontou o interesse das famílias em utilizar SES e vantagens de sua implantação. Embora nem todas utilizassem ainda a rede coletora, mais de 50% das famílias não eram contrárias à interligação a essa rede. Dos entrevistados, 70% ainda não estavam interligados ao SES, porém 90% afirmaram não ter dificuldade para utilizá-lo. Todos mencionaram ser relevante o trabalho social, bem como a participação em atividades desenvolvidas por essa equipe. O estudo mostrou que as ações da equipe social contribuíram efetivamente para o entendimento da obra, reconhecimento de seus benefícios e importância para a garantia da qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Saúde Pública; Saneamento Básico; Serviço Social

## **ABSTRACT**

In recent years, investments in sanitation grew sharply, with society taking the universalization of this process, providing health benefits. These involve economic and socio-cultural aspects. Thus, physical intervention works of sanitation can't be dissociated from social work, respecting the socio-cultural perception of benefit. The article aimed to know the deployment and use of The Sanitary Sewage System (SSS) in the city of Maranguape – CE and the contribution of social work in the process. The study made use of documentary and interview research with quantitative and qualitative approach. Documentary survey showed

family interest in using SSS and benefits of its implementation. Although not all of them would use the collection network, over 50% of families weren't contrary to the interconnection to the network. Of the respondents, 70% were still not connected to the SSS, but 90% said they hadn't trouble using it. All mentioned is relevant social work, as well as participation in activities developed by this team. The study showed that the actions of the social team effectively contributed to the understanding of the work, recognizing its benefits and importance to warranty the population's life quality.

**Key words:** Public Health; Sanitation; Social Work.

## **INTRODUÇÃO**

Na Constituição Federal de 1988, o “saneamento básico” foi considerado um importante condicionante para o alcance e manutenção da saúde. Em seu texto constitucional, menciona por duas vezes o saneamento, a primeira referindo-se às competências da União, quando, no inciso XX, do Artigo 21, determina que é da União a competência para “Instituir diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive habitação, saneamento básico e transportes urbanos”. No segundo momento, a expressão é contemplada na seção sobre a saúde, que em seu Artigo 200, inciso IV, descreve como competências do Sistema Único de Saúde (SUS): “participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico”<sup>1</sup>. Entretanto, as diretrizes do saneamento básico só foram estabelecidas quase 20 anos depois, com a criação da Lei 11.445/2007<sup>2</sup>.

Nesse contexto, a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), empresa responsável pela execução dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário de 150 municípios do Estado do Ceará, realiza grandes obras na área de saneamento, por meio de investimentos do Governo Federal, pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), instituído pelo Decreto nº 6.025/07<sup>3</sup>.

Dentre as modalidades do Programa, destaca-se o saneamento, tendo como objetivo melhorar e ampliar o acesso da população brasileira aos serviços de saneamento básico. Ele inclui ações de responsabilidade do Ministério das Cidades, Fundação Nacional de Saúde e Ministério de Integração Nacional. Suas ações, no âmbito do Ministério das Cidades, são constituídas por: implantação de rede de água e esgoto, saneamento integrado, drenagem (gestão de riscos) e planos e projetos<sup>4</sup>.

A Cagece vem, desde 2007, investindo fortemente em obras de implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário (SESS) nos municípios onde opera, com recursos do Governo Federal, pelo PAC.

Para a implantação das ações demandadas pelo PAC na área de saneamento, são necessários Projetos Físicos de Engenharia e Projetos de Trabalho Social, sendo esse último um componente obrigatório em intervenções que geram algum tipo de impacto nas áreas beneficiadas. No tocante aos serviços públicos de esgotamento sanitário, o projeto de engenharia pode contemplar a implantação da rede coletora, linhas de recalque, ligações prediais, ligações intradomiciliares, estações elevatórias de esgoto e estação de tratamento de esgoto, dentre outros, os quais devem garantir a coleta, transporte, tratamento e disposição final das águas residuárias. Portanto, esse tipo de obra causa transtornos nas comunidades beneficiárias<sup>5</sup>.

Por meio do trabalho social, percebe-se que a não utilização do sistema de esgotamento sanitário está relacionada a uma questão econômica, cultural e de hábitos pré-estabelecidos que reforça a utilização de soluções individuais, como a implantação de fossas sépticas ou fossas/sumidouros. Além disso, a falta de informação contribui para que não haja uma percepção das pessoas quanto à importância do esgotamento sanitário para a saúde pública.

Nesse sentido, o trabalho social realizado junto às comunidades beneficiárias dos SESs é desenvolvido após o estudo prévio da área a ser contemplada e norteado pelo conjunto de ações socioeducativas, previstas no Projeto de Trabalho Social (PTS). A sua execução visa promover a participação social, melhoria das condições de vida, efetivação dos direitos sociais dos beneficiários e sustentabilidade econômica, social e ambiental da intervenção.<sup>5</sup>

As ações socioeducativas desenvolvidas nas comunidades beneficiárias são pensadas a partir de dois eixos de trabalho, a saber: mobilização e organização comunitária e educação sanitária e ambiental. Essas ações são realizadas de maneira sistemática, por meio de visitas porta a porta, reuniões comunitárias, oficinas socioeducativas, formação da comissão de acompanhamento de obra, capacitações sobre educação sanitária e ambiental, semana de

saneamento nas escolas, dentre outras, as quais permitem a construção de uma relação de confiança e um vínculo com a comunidade local. Essa relação é possível, pois o trabalho perpassa por um processo continuado de sensibilização, refletindo o seu caráter educativo, mobilizador e potencializador da transformação social, a partir do incentivo ao controle social e participação comunitária<sup>6</sup>.

A equipe social da Cagece, cuja maioria é formada por profissionais de Serviço Social, tem como responsabilidade, dentre outras, contribuir para esse processo de educação comunitária, de modo a sensibilizar as famílias beneficiárias para a importância e utilização correta dos SESs, de forma a garantir sua sustentabilidade.

No contexto da prática do trabalho social, a intenção maior é realizar uma intervenção mais voltada para a educação ambiental e compreender, por meio do contato com a comunidade, o que dificulta a utilização dos sistemas construídos, uma vez que estes contribuem para a preservação ambiental e saúde da população.

Desta forma, destaca-se a importância do trabalho social, inserido nas mais diversas áreas, executando projetos e programas socioambientais, prestando serviços sociais de forma efetiva. Por meio de sua intervenção, o profissional de Serviço Social constrói relações entre homens no cotidiano da vida social, por meio de ações globais e de cunho socioeducativo, dialogando com outras categorias para construir e desenvolver conhecimento<sup>6</sup>.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa consistiu em analisar a contribuição do trabalho social para efetiva implantação e utilização do SES implantados pela Cagece, particularmente no município de Maranguape - Ceará.

## **METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo descritivo, individuado e transversal. A pesquisa foi prospectiva, com abordagem qualitativa, abrangendo a subjetividade inerente aos processos e relações sociais, compreendendo fenômenos específicos e delimitáveis pelo seu grau de complexidade interna<sup>7</sup>. O estudo foi devidamente apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, sob o nº 1.071.930.

O estudo foi conduzido no município de Maranguape, localizado na região nordeste do Estado do Ceará, distando 28 km da capital, Fortaleza. Maranguape é uma cidade que apresenta 113.561 habitantes (IBGE, 2010)<sup>8</sup>, em uma área de 590,82 km<sup>2</sup>, cujo Produto Interno Bruto (PID) é representado pelo setor de serviços (57,07%), seguido pelos setores industrial (38,59%) e agropecuário (4,34%), respectivamente<sup>8,9</sup>.

Em 2007, Maranguape foi beneficiado com a implantação do SES. Apesar das diversas paralisações de obra, o trabalho social continuou a ser realizado durante sete anos, até a finalização da obra em 2014. Foi essa continuidade do trabalho social que impulsionou a priorização do referido município para desenvolvimento dessa pesquisa.

Foi utilizada uma combinação de duas técnicas de investigação quali-quantitativa, a saber: análise documental e entrevista. Na análise documental, foram utilizados os Relatórios de Acompanhamento do Trabalho Social, nos quais consta a descrição detalhada das ações socioeducativas desenvolvidas durante o período de execução do trabalho social, e o Sistema de Informações Comerciais (SIC), disponibilizado pela Cagece, no qual constam dados das pesquisas socioambientais, aplicadas a 360 famílias beneficiadas com o SES. Essas pesquisas foram aplicadas antes do início da obra e no momento de finalização do empreendimento, denominadas de pesquisa *ex anti* e pesquisa *ex post*, respectivamente.

Para a coleta das informações de interesse do estudo no SIC (representadas pelas questões constantes nesse sistema relacionadas ao interesse em ser contemplado com o SES, dificuldade para utilizar o SES, principais vantagens do SES e forma de esgotamento sanitário) foram selecionadas aleatoriamente 61 das 360 famílias, valor obtido a partir do cálculo do tamanho da amostra, considerando-se uma distribuição normal, erro de 5%, intervalo de confiança de 95% e proporção de 5%.

Após a pesquisa documental, 30 dos 50 moradores beneficiados com o SES e integrantes da Comissão de Acompanhamento Socioambiental (CASA), grupo formado durante o processo de implantação da obra física e do trabalho social, foram aleatoriamente convidados a participar do estudo. Entretanto, apenas 10 se disponibilizaram a participar da entrevista, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na pesquisa documental, as respostas incoerentes dadas pelas famílias e registradas no SIC foram excluídas. Quanto à entrevista, o critério de exclusão estabelecido foi a falta de contato com o morador após duas tentativas consecutivas da equipe do estudo.

Os dados obtidos do banco de dados foram analisados, utilizando-se o Programa Microsoft Office Excel (versão 2010). Foram realizadas leituras aprofundadas das falas transcritas e, em seguida, essas foram submetidas à categorização temática, reunindo-as em categorias de análise organizadas<sup>7</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados da pesquisa documental, com base nos Relatórios de Acompanhamento do Trabalho Social e SIC, forneceu um conjunto de informações rico e extenso por conter os principais acontecimentos sociais, políticos e técnicos relativos ao desenvolvimento da obra, realização do trabalho social e, principalmente, participação da comunidade.

A utilização dos relatórios supracitados foi importante na análise por neles conter fatos concretos, vivenciados pela equipe social, que não seriam identificados apenas por meio da entrevista. Nesse conjunto de informações, há relatos técnicos e depoimentos da comunidade que confirmam a contribuição do trabalho social para implantação, utilização e sustentabilidade do sistema de esgotamento sanitário.

O ponto de partida desse estudo sugere que o trabalho social contribuiu para a implantação e utilização do sistema de esgotamento sanitário de Maranguape, pelos seguintes meios: - participação comunitária; - promoção de atividades que elevam a qualidade de vida das famílias; - fomento e valorização das potencialidades dos grupos sociais atendidos; - fortalecimento dos vínculos comunitários; - participação dos beneficiários nos processos de decisão, implantação e manutenção dos bens e serviços. Tal fato se concretiza na fala dos participantes do projeto, texto extraído do Relatório de Acompanhamento do Trabalho Social (Cagece/2014): *“não vamos mais permitir que projetos como este aconteçam sem a nossa parceria, afinal de contas os beneficiados somos nós”*<sup>10</sup>.

O trabalho social, desenvolvido por meio de um leque de atividades socioeducativas, teve como foco o empoderamento dos moradores, partícipes do processo de desenvolvimento do Projeto de Trabalho Técnico Social (PTTS). Nesse sentido, o trabalho social possibilitou que as famílias beneficiadas se percebessem como agentes transformadores, despertando um sentimento de coletividade e pertencimento de grupo. Isso foi possível pelo caráter educativo

do trabalho social, que reconhece a educação comunitária como um mecanismo de transformação social<sup>11</sup>.

A partir da análise dos dados presentes nas pesquisas ex anti e ex post, disponibilizados no SIC, foi possível avaliar alguns aspectos importantes sobre o processo de implantação e utilização do SES. Um dos dados apontados na pesquisa ex post (Cagece/2014) investigou o interesse das famílias em utilizar o sistema de esgotamento sanitário implantado. Dentre os moradores pesquisados, mais de 85% afirmaram ter interesse em utilizar o benefício.

Quanto às vantagens da implantação do sistema, 95% das famílias consideraram vantajosa. Por meio da pesquisa ex post, constataram-se as principais vantagens percebidas pelas famílias beneficiadas com a implantação do SES. Dentre as vantagens apresentadas, as mais expressivas dizem respeito à diminuição da incidência de doenças relacionadas à água e conservação de recursos naturais, por meio da eliminação de focos de poluição e contaminação, conforme Tabela 1.

**Tabela 1.** Principais vantagens para utilizar o SES

Vantagem	Total	%
Considera que o programa não trará benefícios	6	5,04%
Diminuição da incidência de doenças relacionadas à água	25	21,01%
Diminuição da mortalidade em geral, principalmente infantil	10	8,40%
Redução dos recursos aplicados no tratamento de doenças relacionadas com a falta de saneamento	16	13,45%
Diminuição dos custos no tratamento de água para abastecimento	9	7,56%
Conservação dos recursos naturais, através da eliminação de focos de poluição e contaminação	30	25,21%
Melhoria das condições sanitárias locais e do potencial produtivo do ser humano	20	16,81%
Diminuição dos gastos particulares e públicos com consultas e internações hospitalares	1	0,84
Facilidade para instalações de indústrias, onde a água é utilizada como matéria-prima ou meio	1	0,84
Incentivo à indústria turística em localidades com potencialidades para seu desenvolvimento	1	0,84%
Total	119	100%

Fonte: Pesquisa Ex Post – município de Maranguape, Cagece, 2014.

No tocante à forma de esgotamento sanitário, foi possível realizar uma comparação entre as pesquisas *ex anti* e *ex post*. Na primeira pesquisa, mais de 80% das famílias utilizavam fossas como a principal forma de esgotamento das águas servidas e dejetos. Com a implantação do sistema de esgotamento sanitário, identificou-se que cerca de 33% das famílias já estavam utilizando a rede coletora, o que diminuiu a incidência do uso de soluções individuais de esgotamento, conforme Tabela 2.

<b>Tabela 2. Destino das águas servidas/dejetos</b>				
Destino	Ex Anti		Ex Post	
	Total	%	Total	%
Fossa Séptica/ Rudimentar	50	81,97%	25	40,98%
Rede de esgoto	0	0,00%	20	32,79%
Céu aberto	1	1,64%	6	9,84%
Drenagem	10	16,39%	10	16,39%
Total	61	100%	61	100%

Fonte: Pesquisas Ex Anti e Ex Post – município de Maranguape, Cagece, 2014.

Durante a execução do trabalho social, as ações desenvolvidas com as famílias beneficiárias foram realizadas, considerando que existiam dificuldades para a utilização do SES. Tais dificuldades estavam relacionadas a questões socioeconômicas, culturais e de hábitos pré-estabelecidos, uma vez que as famílias precisam arcar com os custos para interligação das águas servidas ao sistema e, após a interligação, pagar a tarifa pela prestação do serviço de coleta, transporte e tratamento das águas residuárias.

Ainda na pesquisa *ex post*, questionou-se sobre quais dificuldades impactariam na não utilização do sistema implantado. Mais de 50% das famílias informaram não haver situações que impediam a interligação à rede coletora. Por outro lado, os que apontaram dificuldades fizeram referência à tarifa do serviço, gastos com a interligação e recuperação do piso cerâmico (Tabela 3).

<b>Tabela 3. Dificuldade para utilizar o SES</b>		
Dificuldade	Total	%
Nenhuma	31	50,82%
Tarifa do serviço	17	27,82%
Gastos com a interligação	7	11,48%
Recuperação do piso cerâmico	4	6,56%
Fossa Eficaz	1	1,54%
Outros	1	1,64%
Total	61	100%

Fonte: Pesquisa Ex Post – município de Maranguape, Cagece, 2014.

Esses dados da pesquisa documental podem ser complementados com a entrevista realizada com os moradores que participaram da Comissão de Acompanhamento Socioambiental - CASA. Nas entrevistas, identificou-se o perfil dos entrevistados, constatando que possuíam idade entre 34 a 84 anos e, em sua maioria, tratavam-se de mulheres casadas. No tocante à escolaridade, a maioria possuía ensino médio completo. Em relação à renda familiar, a maioria apresentava faixa de 1/2 a 3 salários mínimos, proveniente de trabalho autônomo ou aposentadoria. A renda familiar dos beneficiados corrobora as dificuldades apontadas relacionadas à questão socioeconômica, como gastos com a interligação e recuperação do piso cerâmico.

Na entrevista, foi constatado que 70% dos pesquisados ainda não estavam interligados ao sistema de esgotamento sanitário, pois, até o momento da realização da entrevista, nem todos os moradores haviam recebido a comunicação formal da Companhia sobre a liberação do sistema. Os 30% restantes estavam utilizando o sistema, já que tinham sido beneficiados com a ligação intradomiciliar pelo Programa, que garante a ligação das águas servidas à rede coletora. A seguir, o relato de um dos moradores beneficiados com a ligação.

Eu utilizo sim. É muito bom, porque agora a gente não precisa mais chamar o carro limpa fossa. Pra mim foi ótimo, já que aqui na minha casa ficou tudo prontinho, no ponto de usar, o ruim mesmo é só o valor que a gente paga, né? Mas no final, a gente acaba se acostumando. (M., 72 anos)

A não utilização do sistema de esgotamento pela grande maioria dos beneficiados reflete a atuação do trabalho social, tendo em vista que, durante a execução das obras, a equipe social reforçou que os imóveis não deveriam ser interligados à rede, até que a Companhia informasse oficialmente sobre a liberação do sistema, evitando assim transtornos com a utilização indevida.

Na entrevista, os moradores foram questionados sobre as dificuldades em utilizar o SES. Apesar da grande maioria dos imóveis ainda não estivessem interligados, tal fato não implicou em rejeição ao sistema, pois 90% afirmaram não ter dificuldade para utilizá-lo, o que resultou da contribuição do trabalho social.

Nas entrevistas, todos mencionaram que o trabalho social contribuiu para a implantação do SES, que se dá inicialmente pela aceitação da obra. A primeira manifestação de aceitação da obra é a permissão da família para a execução da ligação predial, caixa coletora de cimento instalada na calçada do imóvel que permitirá a ligação das águas servidas à rede coletora. O grau de adesão das famílias ao sistema é expresso, inicialmente, pela aceitação da implantação da referida ligação, o qual é acompanhado durante todo o processo de intervenção física. Nesse sentido, o trabalho social é processual, ou seja, ele é pensado de forma a atender às famílias beneficiárias em diferentes momentos e por meio de ações diferenciadas, com o propósito de garantir a aceitação e utilização adequada do sistema implantado, refletindo assim seu caráter educativo, embasado na socialização de informações cruciais para o entendimento sobre o sistema.

Um dado interessante apontado na pesquisa ex post (Tabela 3) mostra que um pouco mais de 1% das famílias pesquisadas não desejavam utilizar o sistema implantado por considerarem suficiente o uso de soluções individuais, como as fossas sépticas. Sendo assim, as informações repassadas pela equipe social contribuíram efetivamente para a construção de um novo entendimento sobre a obra, para o reconhecimento de seus benefícios e importância

para a garantia da melhoria da qualidade de vida da população.

Tal concepção corrobora com o fato de que o assistente social desenvolve um trabalho de sensibilização junto aos seus usuários, com o objetivo de empoderá-los, contribuindo para o exercício do controle social<sup>12</sup>.

Por meio das ações de sensibilização do trabalho social, foram construídos vínculos de confiança e afetividade com a comunidade, fundamentais para o processo de implantação e utilização do sistema. Todos os entrevistados informaram ser relevante o trabalho social, bem como a sua participação nas atividades desenvolvidas pela equipe social. As falas dos entrevistados sugeriram que o estabelecimento de vínculos afetivos facilitou o andamento/execução do trabalho social, identificado pela maioria dos moradores, por meio da figura do profissional responsável pela execução das atividades socioeducativas.

Reforçando o acima mencionado, a literatura aponta que o mundo é construído a partir de laços afetivos, que tornam as pessoas e as situações mais estimadas. Esses laços criam responsabilidades comuns e, nessas relações de afetividade, o fundamental é o sentimento, a capacidade de simpatia e empatia, e não a razão<sup>13</sup>.

Nessa perspectiva, espera-se muito mais do que a simples utilização do sistema. A expectativa é que sua utilização traga melhorias nas condições de vida dos moradores das áreas beneficiadas, no potencial produtivo, valorização do município e pessoa humana. Nesse sentido, os moradores foram questionados, nas entrevistas, se essa melhoria já é perceptível. Apesar de 70% dos pesquisados não estarem interligados ao sistema, é notória a melhoria nas condições do aspecto visual do município, tendo em vista que não há a ocorrência de lançamento de águas servidas nas ruas. Não se pode avaliar as condições de saúde da população, dado o pouco tempo de liberação do sistema, mas há um impacto mais imediato na redução dos focos de poluição.

Desta forma, o relato dos participantes, bem como as observações contidas nos documentos, estabelece a contribuição do trabalho social no âmbito do Projeto de Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Maranguape, uma vez que este teve como característica principal a socialização de informações, voltado para o controle social do empreendimento, além da primazia para o desenvolvimento de ações voltadas para a mudança de hábitos e atitudes, por meio da sensibilização para a importância e benefícios que o sistema traz para a saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dotação dos sistemas de saneamento é obrigação do Estado, garantida na Política Federal de Saneamento, mas a solução ou a minimização de muitos problemas só é possível se a comunidade afetada estiver sensível à necessidade de mudanças. Este é o primeiro passo para que as pessoas se mobilizem e tomem atitudes concretas na busca das transformações almejadas.

Se mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados, e se a aceitação livre de fazer parte desse esforço, com a convicção do benefício comum para toda a população, é participação, então se pode concluir que houve envolvimento direto dos cidadãos maranguapenses.

A formação da Comissão de Acompanhamento Socioambiental (CASA) foi mais um incentivo para organização e participação comunitária. Um despertar para a necessidade da comunidade se envolver nos processos locais e na resolução das demandas comunitárias.

Destaca-se a atuação dos membros da CASA, quando saíram do conforto dos seus lares, para serem partícipes do processo de implementação do empreendimento, levando-os a desmistificar o senso comum com relação à implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário e capacitá-los para o entendimento desse processo, desde as questões ambientais que envolvem saneamento até a imponência do empreendimento e custos envolvidos nesse processo.

Estimular os diversos atores sociais envolvidos para interagir de forma articulada, acompanhando as intervenções sociais e físicas e discutindo o processo, trouxe a ideia de que a comunidade era mais do que a beneficiária passiva dos serviços, sendo atuante e propositora do que deseja para sua localidade.

O empreendimento físico por si só é algo “não-vivo” e a intervenção social dá vida ao objeto implantado, pois, a partir dela, é que se cria o sentido da obra e possibilita-se a interação da comunidade com o processo e sua finalização.

Ademais, qualquer processo de implantação e manutenção de uma obra física se reflete tanto no espaço de convivência dos indivíduos quanto no desenvolvimento de suas relações, já que toda ação direta de intervenção sócio-estrutural realizada pelo poder público traz transformações significativas na rotina de vida da comunidade, seja na alteração das características físicas ou sociais.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil; 5 out. 1988
2. BRASIL. Lei nº 11.445 de 2007. Brasília, DF, 2007. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm). Acesso em 02 de junho de 2014.
3. BRASIL. Decreto 6.025/ de 22 de janeiro de 2007. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6025.htm). Acesso em 02 de junho de 2014.
4. MINISTÉRIO DAS CIDADES, **Manual de Instruções para a aprovação e execução do Ministério das Cidades inseridos no Programa de Aceleração do Crescimento**. Portaria nº 40 de 31 de janeiro de 2011. Brasília, DF, 2011.
5. MINISTÉRIO DAS CIDADES, **Manual de Instruções do Trabalho Social**. Portaria nº 21 de 22 de janeiro de 2014. Brasília, DF, 2014
6. Cagece. **Projeto de Trabalho Técnico Social do município de Maranguape-CE**. Maranguape, 2007.
7. BARDIN, L. **Análise de Conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads). Lisboa: Edições 70, 2006.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=230770&search=%7C%7Cinfogr%EFicos:-dados-gerais-do-munic%EDpio>. Acesso em: 29 de novembro de 2014.
9. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Perfil básico municipal 2013 Maranguape.
10. Cagece. **Relatório de Acompanhamento do Trabalho Social do município de Maranguape-CE**. Maranguape, Setembro de 2014.
11. ABRANCHES, Mônica. **O trabalho do serviço Social na educação: Democratizando**

**as relações pela conquista da cidadania.** PUC – Minas Gerais, 2008. Disponível em [HTTP://www.cress-mg.org.br/arquivos/servico\\_social\\_educacao.pdf](HTTP://www.cress-mg.org.br/arquivos/servico_social_educacao.pdf). Acesso em 01 de novembro de 2014.

12. RODRIGUES, S. C.; SANTANA, V. N.; BERNABÉ, V. L. (Org.). **Educação, ambiente e sociedade: novas ideias e praticas em debate.** Vitória: CST, 2007.

13. BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** Petrópolis: Vozes, 1999.